

## **As propostas inovadoras e sua interferência no cotidiano escolar**

*Érika Oliveira Silva\**

*Luciana Aquino Fernandes\**

*Tatiane Aparecida Mendes\**

*Verônica Alkimim Fonseca\**

*Jussara Maria de Carvalho Guimarães\*\**

**Resumo:** Neste artigo abordaremos as relações que se estabelecem entre professor e aluno tendo com base teórica a pedagogia inovadora. Analisaremos os dois personagens do processo ensino-aprendizagem: professor e aluno, buscando relacionar os conceitos das inovações na prática dos professores das Escolas Públicas observadas por nós, acadêmicas do 4º período de Pedagogia/2006.

**Palavras-chave:** Professor. Escola. Inovação. Aprendizagem.

---

\* Acadêmicas do 4º período do curso de Pedagogia vespertino 2006 da Unimontes.

\*\* Pedagoga / Unimontes, especialista em Supervisão Educacional/ PUC-MG, mestra e doutoranda em Geografia e Educação Ambiental/ UFU-MG, professora/ Unimontes, coordenadora da Coordenadoria da Educação a Distância e do Pólo Universitário de Educação Infantil.

## **1 Introdução**

Este artigo relata a experiência vivenciada por nós, acadêmicas do 4º período vespertino do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, em escolas públicas que oferecem a modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA).

Através da disciplina Prática de Formação / Articulação, ministrada pela professora ms. Jussara Maria de Carvalho Guimarães, iniciamos uma investigação das propostas inovadoras da prática pedagógica tendo como objetivo investigar as estratégias inovadoras utilizadas pelos professores em seu cotidiano escolar.

A inovação é um fator de suma importância no âmbito educacional, pois além de transmitir conhecimentos, desperta e motiva o interesse dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. “A inovação se entende como a melhoria colaborativa da prática docente. Não se trata de uma melhoria individual, senão compartilhada em colaboração” (LA TORRE, 2002, p. 14).

Sendo assim, para que a inovação aconteça de fato é preciso que todos trabalhem em conjunto na busca da melhoria do ensino, dando sugestões, propondo alternativas, superando as resistências e tendo como alvo proporcionar uma nova forma de ensinar.

Para alcançarmos os objetivos propostos, realizamos um levantamento das escolas que oferecem essa modalidade de ensino em nosso município. Partindo desse levantamento, selecionamos três escolas para realização da nossa observação. Para isso nos apresentamos à equipe de direção da escola da qual obtivemos autorização para a pesquisa.

Com intuito de preservar a identidade dos sujeitos e das escolas, denominaremos os professores como A, B e C e as escolas I, II e III.

## **2 A ação docente e sua prática inovadora**

A nossa pesquisa foi realizada no período de 09/10/2006 a 21/11/2006, no turno noturno, em turmas multiseriadas das séries iniciais do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio.

A escola I oferece ensino fundamental, séries iniciais e finais, totalizando 795 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. A turma observada compunha-se de 17 alunos freqüentes, a professora A não possuía curso superior, somente o magistério e não estava em seus planos estudar. Mas demonstrava em suas aulas total domínio da matéria, tendo segurança na sua fala e respondendo todas as perguntas com firmeza, o método utilizado pela professora foi aula expositiva e folhas mimeografadas. Já os alunos estavam interessados em aprender, entretanto, chegavam à escola cansados do trabalho e não conseguiam prestar atenção até o fim da aula, dificultando, assim, a aprendizagem.

A escola I possui uma estrutura física adequada, pois recentemente passou por ampliação e reforma. A sala de aula é bem arejada, limpa e organizada; as cadeiras, mesas, portas e janelas estão bem conservadas. O quadro de funcionários da escola é composto por 61 profissionais, sendo 66 atuando na área administrativa, dois na equipe pedagógica e 33 fazendo parte do corpo docente.

A escola II oferece educação infantil e ensino fundamental, totalizando 1268 alunos, distribuídos em 39 turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno. O quadro de funcionários da escola é constituído por 29 profissionais no setor administrativo, quatro na equipe pedagógica e 50 pertencentes do corpo docente. A sala observada possui uma estrutura física estável, portas, janelas, mesas e cadeiras bem conservadas. A sala organiza-se em quatro fileiras, sendo que cada fila corresponde a uma série (1ª a 4ª

série). Percebeu-se que a turma tem uma relação harmônica, porém não há muita interação entre os alunos.

A professora B não tinha curso superior, possuía apenas o antigo magistério, tendo como plano continuar seus estudos para aperfeiçoar sua prática pedagógica. Expunha suas aulas com clareza, demonstrando domínio nos conteúdos aplicados e segurança, era dinâmica, bastante interessada com a aprendizagem dos alunos, usando recursos variados para o bom desempenho de suas aulas.

A escola III funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno com turmas que vão da fase introdutória até o ensino médio, totalizando 1239 alunos. Possui 52 funcionários que atuam no corpo docente, cinco na equipe pedagógica e 26 no setor administrativo. Com relação à estrutura física da escola, observa-se uma degradação e má conservação de suas dependências.

A sala observada possui mobiliário antigo e desgastado têm em média 23 alunos freqüentes, sendo que existem 50 alunos matriculados. A turma é agitada, não possuindo uma relação de harmonia entre os alunos, existindo conversas paralelas entre alguns grupos, interferindo nas atividades da classe.

A professora C demonstrou possuir um domínio do conteúdo trabalhado, mas não conseguia manter a atenção da turma. Adotava um método tradicional de ensino com transmissão de conteúdos através do quadro e giz, afirmando não adotar outros materiais por falta de condições financeiras e desinteresse da turma; o seu tempo é curto e mal aproveitado.

Em uma segunda parte da nossa investigação, foi apresentado aos professores, sujeitos da pesquisa, um questionário contendo questões objetivas do qual apresentamos as respostas. Ao serem questionadas a respeito das propostas ino-

vadoras de sua prática pedagógica as professoras A e C declaram que:

*Não posso falar de inovação dentro da sala de aula, pois trabalho com o método tradicional, utilizo somente quadro, giz e folha mimeografada. Gostaria muito de inovar, mas não tenho informações acerca do assunto nem apoio e incentivo por parte da equipe pedagógica e da escola. Outro ponto que é importante lembrar é que as pessoas que estudam aqui são a maioria adultos e idosos que tem como único objetivo a ler e escrever e para isso, creio que não é preciso inovação. (Depoimento professora A).*

*Por ser uma sala que é ministrada a educação de jovens e adultos, não se pode exigir demais dos alunos, que muitas vezes estão ali somente para passar o tempo, ou apenas para apreender a ler e escrever. (Depoimento professora C).*

Percebe-se através das falas da professoras o não entendimento do real significado de inovação e do seu próprio papel enquanto agentes educativos, que além da transmissão de conhecimentos, possui o intuito de formar o aluno. La Torre (2002, p.13) define que:

*Formar é ajudar a tomar consciência das próprias atuações e como melhorá-las [...]. A formação não se esgota na aquisição de conhecimentos, mas deve gerar atitudes e valores coerentes com as novas demandas, desenvolver novas habilidades.*

Muitos são os fatores que levam alguns professores a esta desinformação e confusão sobre o assunto. Em sua grande maioria estes não compreendem que inovação não é somente o uso das novas tecnologias em sala de aula; o medo e o receio os levam ao comodismo. Não compreendem que inovação é tudo aquilo que dinamiza suas aulas e os retira da rotina do quadro e giz.

Novos termos como mudança, qualidade, melhoria do ensino, atualização, formação, entre outros, foram inseridos no contexto educacional exigindo dos agentes educativos novas posturas sem que se fizesse uma preparação destes para que assim transformassem sua conduta.

É preciso que os professores compreendam que seus alunos possuem saberes e vivências e que sua prática deverá estar voltada para esses conhecimentos levados para a sala de aula e que esse aprendizado é mútuo. Para La Torre (2002, p. 71),

o contexto é a realidade de partida sobre a construção de um conhecimento explicativo das inovações para que o requerente realize qualquer transferência de conhecimentos. Em todas as inovações se tem constatado uma disposição positiva por parte do professorado, da direção de centro e dos alunos, assim como um clima propício à mudança.

Sendo essa mudança uma construção possível dentro da escola, a professora B, ao ser questionada sobre a inovação de sua prática pedagógica, afirmou que esta tem o objetivo de motivar os alunos ao aprendizado e *"para garantir que seus alunos após uma jornada árdua de trabalho não desistam de estudar"* (depoimento da professora B). Dessa forma percebe-se que a professora B possui métodos inovadores em seu fazer pedagógico, demonstrando entendimento do termo inovação diferentemente das outras professoras que ao serem questionadas acerca deste tema, responderam que não possuem conhecimento sobre o assunto.

Na sua fala a professora C, afirma que: *"Me formei há 20 anos, possuo conhecimento da matéria com a qual trabalho, mas a respeito dessas novas formas de transmitir o conhecimento, não tenho informações"*.

Outro fator relevante destacado pelas professoras observa-

das é que essa modalidade de ensino foi inserida nessas escolas há pouco tempo (no máximo há 3 anos), possuindo assim uma maior dificuldade de se trabalhar nessas salas; elas ainda não conseguiram se adaptar à modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA. Nesse sentido, a professora C declara que ao ser implantado o EJA em sua escola, não tiveram um assessoramento no processo, sendo que o próprio corpo docente teve que buscar dados, apostila, dentre outros. De acordo com Carbonell (2002, p. 32):

A inovação se enriquece com o intercâmbio e a cooperação com outros professores e professoras [...]. É importante criar redes de escolas conectadas e associadas em função de diferentes objetivos, âmbitos de reflexão e trabalho e para projetos didáticos e institucionais específicos, assim como todo tipo de referentes e apoios externos que sirvam de bússola.

O processo de inserção de novas pedagogias inovadoras no universo escolar é uma ação conjunta e complexa, é bem verdade que estamos em um mundo globalizado, em que a troca de informação ocorre em um tempo recorde. E na escola esse intercâmbio também precisa ocorrer, para que a escola evolua e com ela seus alunos.

Com relação às outras questões propostas aos agentes observados, não obtivemos respostas, impossibilitando a continuidade de nossa análise acerca das propostas inovadoras na prática escolar.

### **3 Considerações finais**

A partir da análise dos dados e observações podemos constatar que as três escolas possuem caráter tradicionalista, mesmo que uma professora apresente algumas características inovadoras.

Constata-se que é necessário que haja uma formação continuada dos professores, com o intuito de promover uma melhoria em sua prática pedagógica, ocorrendo dessa forma a concretização das pedagogias inovadoras em seu cotidiano.

Destacamos também a importância da Universidade nesse contexto, ela deverá contribuir de forma mais efetiva dentro da escola, diminuindo o espaço existente entre o universo acadêmico e o cotidiano escolar.

Por fim, essa observação foi relevante, proporcionou aquisições significativas acerca das inovações, levando-nos a perceber a notável importância das mesmas no dia-a-dia dos professores.

### **Referências**

CARBONEL, JÁUME. *A aventura de inovar - a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRE, Saturino de La; BARRIOS, Oscar. *Curso de Formação para educadores*. São Paulo: Madras Editora, 2002.